

CUSTO DOS ANTIPSICÓTICOS: A PARTICIPAÇÃO DO ESTADO E DA INICIATIVA PRIVADA

MÁRCIA FERNANDA SILVA MACÊDO ¹
ARÍCIA RODRIGUES DIÓGENES ¹
FRANCISCO DAS CHAGAS RODRIGUES ²
CAROLINE ADDISON CARVALHO XAVIER ³
GERLANE COELHO GUERRA ⁴
AURIGENA ANTUNES FERREIRA ⁴

1. Aluna de graduação do curso de Farmácia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN.
2. Professor Adjunto, disciplina de Medicina Clínica, UFRN.
3. Docente da disciplina de Farmacologia da UFRN.
4. Professor Adjunto, disciplina de Farmacologia, Departamento de Biofísica e Farmacologia, Centro de Biociências, UFRN. Av. Senador Salgado Filho, S/N, Campus Universitário, Lagoa Nova, 59072-970, Natal, RN, Brasil.

Autor responsável: A.A. Ferreira. E-mail: aurigena@ufrnet.com.br

INTRODUÇÃO

Transtornos esquizofrênicos são distúrbios mentais graves e persistentes, caracterizados por distorções do pensamento e da percepção, além da inadequação e embotamento do afeto (SCHATZBERG *et al.*, 2004; KAPLAN *et al.*, 2003; COBETT *et al.*, 1995; MORGAN *et al.*, 2004).

Entre as desordens psíquicas, a esquizofrenia é um importante problema de saúde pública, afetando, no Brasil, em média, 5/1.000 indivíduos adultos e proporcionando altos custos econômicos para a sociedade (ALMEIDA *et al.*, 1992; BRESSAN *et al.*, 2003). Dentre as 24 milhões de pessoas esquizofrênicas, no mundo, apenas uma pequena minoria recebe qualquer tratamento (OMS, 2001). O Estado brasileiro assegura aos indivíduos com distúrbios psiquiátricos a dispensação dos antipsicóticos utilizados, durante todo o tratamento (PICON, 2002).

Levando-se em consideração dados da literatura, 30% dos pacientes não têm renda própria nem renda familiar (SILVA *et al.*, 1999), havendo uma tendência para os indivíduos que não tem acesso ao medicamento na rede pública abandonarem o tratamento farmacológico. Assim, o objetivo desse estudo é comparar o custo dos medicamentos antipsicóticos quando assumido pelo Estado ou pelo paciente, ao adquirir o medicamento diretamente de farmácias comerciais.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado a partir da coleta de dados no ambulatório do Hospital psiquiátrico da Secretaria Estadual da Saúde Pública (SESAP), hospital Dr. João Machado, em Natal, Estado do Rio Grande do Norte – RN. O referido hos-

pital é considerado referência, no RN, para o tratamento dos transtornos psiquiátricos, a nível ambulatorial e hospitalar.

Coleta de dados

Os preços dos antipsicóticos dispensados no ambulatório do Hospital Dr. João Machado, nos anos de 2002, 2003, 2004 e 2005, foram obtidos na Central de Registro de Preços/CRP e na Comissão Permanente de Licitação da Secretaria de Administração e Recursos Humanos do Rio Grande do Norte. Os valores desses medicamentos nas farmácias comerciais foram coletados por pesquisa na revista ABCFarma, mês de abril, no decorrer dos anos do estudo.

Análise dos dados

Foram analisadas as dispensações dos antipsicóticos realizados no Hospital Dr. João Machado, entre os anos de 2002 a 2005, a fim de relatar o custo total dos fármacos para o Hospital. Em seguida, foi realizada uma projeção desses medicamentos, caso fossem adquiridos diretamente pelos pacientes nas farmácias comerciais. O custo total dos antipsicóticos no decorrer dos anos foi verificado pelo Teste de Mann-Whitney para amostras independentes com nível de significância de 5%. A Correlação Linear de Pearson com nível de significância de 5% foi realizada para demonstrar a relação entre o custo total dos antipsicóticos para o Hospital Dr. João Machado e o custo desses medicamentos adquiridos em farmácias comerciais.

RESULTADOS

No presente estudo, durante os anos de 2002 a 2005, analisou-se os diferentes tipos de antipsicóticos utilizados

no tratamento dos transtornos psiquiátricos, assim como o custo unitário desses medicamentos para o Estado, os quais foram dispensados pelo Hospital Dr. João Machado e os custos unitários desses fármacos para o paciente, caso fossem adquiridos com recursos próprios, em farmácias comerciais (tabela 1).

Com base nos dados da tabela 1, calculou-se o custo total dos antipsicóticos típicos e atípicos para o estado e para os pacientes, nos diferentes anos do estudo. Observou-se a partir dos dados da tabela 2, que não ocorreu diferenças significativas ($p>0,49$) entre as médias dos custos totais dos antipsicóticos, para o Estado, nem para o paciente.

Tabela 1. Custo unitário e consumo dos medicamentos antipsicóticos do hospital e farmácias comerciais nos anos de 2002 a 2005, Natal, RN, 2006.

MEDICAMENTOS	A N O S							
	2002		2003		2004		2005	
Hospital	CUSTO UNID.	CONSUMO						
CLORPROMAZINA GTS (FRASCO)	R\$ 2,40	0	R\$ 2,40	0	R\$ 2,40	200	R\$ 2,39	0
CLORPROMAZINA 25 MG (1 CPR)	R\$ 0,09	8000	R\$ 0,09	8080	R\$ 0,09	16050	R\$ 0,09	15810
CLORPROMAZINA 100 MG (1 CPR)	R\$ 0,12	110000	R\$ 0,12	6260	R\$ 0,12	36700	R\$ 0,12	62700
HALOPERIDOL GTS (FRASCO)	R\$ 1,35	8500	R\$ 1,35	0	R\$ 1,35	600	R\$ 0,92	2098
HALOPERIDOL 1 MG (1 CPR)	R\$ 0,03	36000	R\$ 0,03	6800	R\$ 0,03	200	R\$ 0,03	11200
HALOPERIDOL 5 MG (1 CPR)	R\$ 0,03	20685	R\$ 0,03	24320	R\$ 0,03	27490	R\$ 0,03	78950
HALOPERIDOL DECANOATO (1 AMPOLA)	R\$ 0,79	600	R\$ 0,79	0	R\$ 0,79	0	R\$ 0,64	0
RISPERIDONA 2 MG (1 CPR)	R\$ 0,15	83000	R\$ 0,15	116760	R\$ 0,15	80360	R\$ 0,11	59700
RISPERIDONA SOL (FRASCO)	R\$ 169,00	0	R\$ 169,00	0	R\$ 169,00	0	R\$ 169,00	130
OLANZAPINA 5 MG (1 CPR)	R\$ 7,40	0	R\$ 7,40	0	R\$ 7,40	1540	R\$ 7,40	756
OLANZAPINA 10 MG (1 CPR)	R\$ 15,15	53004	R\$ 15,15	74200	R\$ 15,15	127260	R\$ 15,15	177156
ZIPRASIDONA 40 MG (1 CPR)	R\$ 5,38	0	R\$ 5,38	3210	R\$ 5,38	41310	R\$ 5,38	45240
ZIPRASIDONA 80 MG (1 CPR)	R\$ 8,95	0	R\$ 8,95	330	R\$ 8,95	19500	R\$ 8,95	33150
Farmácia	CUSTO UNID.	CONSUMO						
CLORPROMAZINA GTS (FRASCO)	R\$ 3,35	0	R\$ 4,02	0	R\$ 4,27	200	R\$ 4,40	0
CLORPROMAZINA 25 MG (1 CPR)	R\$ 0,13	8000	R\$ 0,16	8080	R\$ 0,17	16050	R\$ 0,18	15810
CLORPROMAZINA 100 MG (1 CPR)	R\$ 0,21	110000	R\$ 0,25	6260	R\$ 0,26	36700	R\$ 0,28	62700
HALOPERIDOL GTS (FRASCO)	R\$ 3,78	8500	R\$ 4,47	0	R\$ 4,74	600	R\$ 4,74	2098
HALOPERIDOL 1 MG (1 CPR)	R\$ 0,12	36000	R\$ 0,15	6800	R\$ 0,15	200	R\$ 0,16	11200
HALOPERIDOL 5 MG (1 CPR)	R\$ 0,24	20685	R\$ 0,28	24320	R\$ 0,30	27490	R\$ 0,32	78950
HALOPERIDOL DECANOATO (1 AMPOLA)	R\$ 9,02	600	R\$ 9,97	0	R\$ 11,52	0	R\$ 12,10	0
RISPERIDONA 2 MG (1 CPR)	R\$ 1,56	83000	R\$ 1,90	116760	R\$ 2,02	80360	R\$ 2,14	59700
RISPERIDONA SOL (FRASCO)	R\$ 67,14	0	R\$ 82,69	0	R\$ 87,79	0	R\$ 92,96	130
OLANZAPINA 5 MG (1 CPR)	R\$ 7,51	0	R\$ 9,26	0	R\$ 9,83	1540	R\$ 10,41	756
OLANZAPINA 10 MG (1 CPR)	R\$ 15,03	53004	R\$ 18,52	74200	R\$ 19,67	127260	R\$ 20,83	177156
ZIPRASIDONA 40 MG (1 CPR)	R\$ 6,41	0	R\$ 7,00	3210	R\$ 7,44	41310	R\$ 7,87	45240
ZIPRASIDONA 80 MG (1 CPR)	R\$ 10,68	0	R\$ 11,66	330	R\$ 12,38	19500	R\$ 13,11	33150

Tabela 2. Custo total do antipsicóticos consumidos no Hospital e Farmácias comerciais nos anos de 2002 a 2005, Natal, RN, 2006.

Entidade \ Ano	2002	2003	2004	2005
Farmácia	R\$ 1.656.552,80	R\$ 307.894,80	R\$ 5.756.021,70	R\$ 7.329.962,66
Estado	R\$ 1.535.022,36	R\$ 82.732,12	R\$ 4.291.548,04	R\$ 5.224.805,22

O Coeficiente de Determinação (r^2) do custo dos antipsicóticos no decorrer dos anos entre Farmácias e Hospital foi de 0,96 ($p < 0,02$) (figura 1). Sugerindo, que os preços exercidos nas farmácias são equivalentes aos do Hospital em 96 %, sendo os outros 4 % explicados por outras variáveis, entre elas o lucro. O custo total dos antipsicóticos foi maior para as farmácias sendo a diferença em relação ao hospital de R\$ 3.912.305,82.

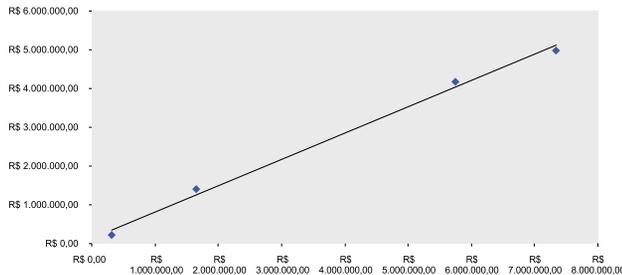


Figura 1. Correlação do custo dos anti-psicóticos entre hospital e farmácias de 2002 a 2005. Natal, RN, 2006.

DISCUSSÃO

A esquizofrenia é uma das mais graves doenças neuropsiquiátricas com grande impacto nos gastos em saúde (SALVADOR *et al.*, 1999; MAUSKOPF *et al.*, 1999), que compromete pacientes e familiares e representa um grande custo para toda a sociedade. O custo total de gasto com a esquizofrenia é superior a todas as outras doenças mentais (RICE, 1999). No Brasil, essa doença ocupa 30% dos leitos psiquiátricos, ou cerca de 100 mil leitos/dia. Ocupa ainda o segundo lugar das primeiras consultas psiquiátricas ambulatoriais (14%) e o 5º lugar na manutenção de auxílio-doença. Nos Estados Unidos, representa um custo anual de 33-40 bilhões de dólares (CORDIOLI, 2005)

No presente estudo, foi demonstrado que não existe uma diferença significativa ($p > 0,49$), entre o custo dos medicamentos antipsicóticos adquiridos em farmácias comerciais ou no hospital Dr. João Machado (Estado do RN). Embora, a diferença entre o custo para as duas instituições investigadas seja de R\$ 3.912.305,82.

Observou-se que o Estado do RN apresenta preços mais baixos em relação às farmácias comerciais, visto a utilizações de Pregões, de Licitações, de acordos com Indústrias Farmacêuticas. Entretanto, os preços dos fármacos adquiridos pelo Estado, não apresentam grande discrepância de valores, visto a permanência das patentes em vigor.

A margem de lucro obtida pela indústria farmacêutica quando o medicamento é dispensado nas farmácias, no contexto geral de saúde, marcadas pelas desigualdades sociais, podem ser representativos para os cidadãos, uma vez que os mesmos terão que assumir o custo de medicamentos durante todo o tratamento.

Como existe uma estrita relação entre a prevalência de esquizofrenia nas camadas sociais de baixa renda, nada mais justo que o Estado democrático de direito, assim como estabelece a constituição promulgada em 1988 e a lei orgânica da saúde 8080/90, assumir a responsabilidade pela aquisição e distribuição dos medicamentos.

O Brasil assumiu esse compromisso, principalmente, no que diz respeito aos medicamentos denominados excepcionais, no qual a portaria 846, de 06 de novembro de 2002, estabelece as diretrizes para a inserção dos pacientes na terapêutica com os antipsicóticos de alto custo.

No Brasil, considerável número de pessoas, necessita da rede pública de prestação de serviços, como a única alternativa para uma assistência à saúde e, conseqüentemente, ao acesso a medicamentos essenciais. Considera-se ainda, que dois terços da população brasileira são dependentes de alguma ação governamental para fazer frente às necessidades de medicamentos (BRASIL, 1997).

Segundo Montanari (2005), em um estudo de atenção psico-social, os pacientes esquizofrênicos estudados caracterizaram-se por baixas condições sócio-econômicas: 43% dos indivíduos tinham qualidade de vida instável, 33% vivem em ambiente hostil e 2% tinham qualidade de vida miserável. Foi observado que apenas 8% dos pacientes tinham uma qualidade de vida adequada.

Os achados do presente estudo apontam para a importância crescente do Estado brasileiro, como estabelece o Sistema Único de Saúde, em assegurar assistência terapêutica integral, inclusive farmacêutica, mediante políticas econômicas e sociais.

Apoio financeiro: DECIT/SCTIE/MS e MCT por intermédio do CNPq.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA N.F. *et al.* Estudo multicêntrico de morbidade psiquiátrica em áreas urbanas brasileiras, Brasília, São Paulo, Porto Alegre. *Revista da ABP-APAL*. v.14, p. 93-104, 1992.
- ABCFARMA, *Revista da Associação Brasileira de Comércio Brasileiro*, Ano 10 – nº 133 Lista de Preços Portaria 37/92, v.1, 2002.
- ABCFARMA, *Revista da Associação Brasileira de Comércio Brasileiro*, Ano 11 – nº 145 Lista de Preços Portaria 37/92, v.1, 2003.
- ABCFARMA, *Revista da Associação Brasileira de Comércio Brasileiro*, Ano 12 – nº 158 Lista de Preços Portaria 37/92, v.1, 2004.
- ABCFARMA, *Revista da Associação Brasileira de Comércio Brasileiro*, Ano 13 – Lista de Preços Portaria 37/92, v.1, 2005.
- BRASIL, Para entender a gestão do Programa de Medicamentos de dispensação em caráter excepcional / Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Brasília: CONASS, 1997.
- BRESSAN, R.A., PILOWSKY, L.S. – Hipótese glutamatérgica da esquizofrenia. *Rev. Brasileira de Psiquiatria* v.25; p.177-183, 2003.

- COBETT, R. *et al.* Antipsychotic agents antagonize non-competitive N-methyl-D aspartate antagonist-induced behaviors. *Psychopharmacol* v.120, p.67-74, 1995.
- CORDIOLI, A.V. *et al.* (Ed.) *Psicofármacos: Consulta Rápida*. 3.Ed. Porto Alegre: Artmed, p.343, 2005.
- KAPLAN, H.I.; SADOCK, B.J.; GREBB, J.A. – *Compêndio de Psiquiatria: Ciências do Comportamento e Psiquiatria Clínica*. 7ª ed., Porto Alegre: ArtMed, 2003.
- MAUSKOPF, J. Modelling of annual treatment costs and health outcomes of antipsychotic agents for schizophrenic populations. *The American Journal of Managed Care*, v.5, s10, p. 601-611,1999.
- MONTANARI, A.J., Avaliação da implantação do Centro de Atenção Psico-social em Cataguases-MG, *Mental* –ano II – n.4 – Barbacena, p. 81-112, 2005.
- MORGAN, C.J.A. *et al.* Acute effects of ketamine on memory systems and psychotic symptoms in healthy volunteers. *Neuropsychopharmacology* v.29, p.208-218, 2004.
- PICON, P.D., BELTRAME A. Ministério da Saúde. *Protocolo Clínicos e Diretrizes Terapêuticas – Medicamentos Excepcionais*. Porto Alegre: Gráfica e Editora Pallotti; 2002.
- RICE, D.P., The economic impact of schizophrenia. *J. Clin. Psychiatry* v.60, s.1, p.4-6, 1999.
- SALVADOR, C.L *et al.* Service utilization and costs of first-onset schizophrenia in two extreme health scenarios in north-eastern Spain. *Acta Psychiatr Scand* v.9, p.1-9,1999.
- SCHATZBERG, A.F.; COLE, J.O.; DEBATTISTA, C. *Manual de psicofarmacologia Clínica*. 4. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
- SILVA, J.P.; COUTINHO, E.S.F.; AMARANTE, P.D.; Perfil demográfico e sócio-econômico da população de internos dos hospitais psiquiátricos da cidade do Rio de Janeiro *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v.15, p.505-511, 1999.
- WORDL HEALTH ORGANIZATION – OMS, Relatório Mundial da Saúde, Saúde mental: nova concepção, nova esperança, 1.Ed., Lisboa, 2002.